

## EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS

Estamos indicando o professor Jaider Batista da Silva para receber a distinção de Cidadão de Porto Alegre por sua decisiva atuação como Reitor à frente do antigo Instituto Porto Alegre – IPA – e agora Centro Universitário Metodista. Nasceu em 26 de novembro de 1962, em Governador Valadares, Minas Gerais, viveu quatro anos em Porto Alegre no período de 2002 a 2006.

Responsável principal por esta reestruturação do IPA, proporcionou à nossa cidade uma instituição com efetivo compromisso social, que se expressa desde os projetos pedagógicos de cada curso – orientados para a formação de líderes transformadores da realidade e competentes tecnicamente para fazê-lo – até a prática comunitária dos alunos, especialmente os mais de dois mil bolsistas, passando pelos novos critérios inclusivos de ofertas das matrículas subsidiadas. O trabalho comunitário dos seus alunos e professores atinge em torno de mil organizações.

O professor Jaider Batista da Silva é Doutor em Teologia pela Escola Superior de Teologia – ESP – Brasil; Mestre em Educação pela Faculdade Metodista de Piracicaba, UNIMEP, Brasil, e graduado em Teologia e em Jornalismo pela Universidade Metodista de São Paulo. Em todas estas Universidades atuou como professor nas áreas de Jornalismo, Educação e Teologia e diretor em diferentes cursos.

Clareza de propósitos, capacidade de trabalho e coordenação, seu empreendedorismo inovador e crença firme nos preceitos metodistas marcaram sua passagem por Porto Alegre, onde recebeu a missão de atualizar o testemunho da Igreja Metodista que, há 120 anos atrás, abriu a Universidade às mulheres – ação crítica aos costumes. Igreja que nunca quis reproduzir costumes, seres autômatos, nem preparo de mão de obra.

Duas cátedras deveriam perpassar todos os cursos renovando o testemunho: direitos humanos e gênero. Era mais uma marca do compromisso com a missão da Igreja que realizou sua Conferência Metodista em 1888, em Buenos Aires, estabelecendo, entre outros, o “compromisso com os negros libertos”.

Propôs-se a construir uma instituição horizontal nas suas relações, honrando cada recurso dos alunos fazendo voltar a eles na forma de estímulo e suporte à sua formação. “Nosso foco é a sala de aula – estendida a laboratórios e bibliotecas”, afirmava ele. Mas não esqueceu do seu corpo de funcionários, oferecendo educação de jovens e adultos para que eles também participassem do que ele chamava de “uma casa de educação, uma casa aprendente”.

- 2 -

Sua gestão estabeleceu o caráter de Política Pública para a educação ali desenvolvida, exemplar no processo brasileiro de construção de seu regime democrático. Para isto, rompeu com vícios como o patrimonialismo, o engessamento e burocratização dos Departamentos, buscando a “confessionalidade naquilo que realmente transforma, e não para encobrir privilégios” – palavras suas que expressam claramente esta concepção. Construiu regras transparentes, públicas, de imparcialidade nas concessões das bolsas de estudos.

Sua marca social se expressa nos 2700 jovens bolsistas que vêm de comunidades carentes através de convênios com o Movimento Negro – pelo coral CECUNE, a Via Campesina, a Associação dos Educadores Populares, a Brigada Militar. Todos com o compromisso de atuar pelo menos quatro horas semanais nas entidades comunitárias cadastradas pelo Centro Universitário.

Se expressa também na descentralização:

- Com a ACM na Restinga – primeira unidade universitária – curso de Administração;
- No antigo Colégio Cruzeiro do Sul em Teresópolis – vários cursos e a Prática Jurídica Comunitária;
- No DC Navegantes, a oferta da formação à região norte;
- Todas as clínicas do campus central foram para o Hospital Parque Belém, proporcionando mais de 10 mil atendimentos/mês;
- Primeira unidade em penitenciária no país – Madre Pelletier.

Seu compromisso social atravessa fronteiras com a Cooperação Internacional – Angola, Timor Leste, Haiti – 60 estudantes estrangeiros estudam e vivem em tempo integral no campus do Centro Universitário.

Toda esta marca de inclusão não foi à custa de perda de qualidade, ao contrário, em pouco tempo alcança Padrão Internacional com 100% de seus professores mestres e doutores; com 44 % dos docentes com tempo integral dedicado à Instituição; com o recente primeiro programa de mestrado – reconhecido pela CAPS.

Jaider, que já está frente à outra Instituição de Educação Metodista no Rio de Janeiro, deixou aberto o caminho para a internacionalização com a retomada da parceria com a Universidade Luterana de Dallas, no Texas, e para a transformação do Centro Universitário em Universidade Metodista do Sul – próximo passo na consolidação desta bela obra que é coletiva, certamente, mas que deixa para Porto Alegre a certeza que o Professor Jaider Batista da Silva é seu Cidadão Honorário.

Poderíamos sintetizar as razões da distinção que propomos nas palavras com que ele mesmo traduz sua obra em Porto Alegre: “simplicidade e serviço – compromisso com a cidade”.

**- 3 -**

Por tudo isso, conto com o apoio e a aquiescência de meus Pares para que se preste justa homenagem a esse “Cidadão de Porto Alegre” que, por sua atuação, torna-se merecedor do reconhecimento da Cidade.

Sala das Sessões, 22 de setembro de 2006.

**VEREADORA SOFIA CAVEDON**

**PROJETO DE LEI**

**Concede o título honorífico de Cidadão de Porto Alegre ao Professor Doutor Jaider Batista da Silva.**

Art. 1º Fica concedido o título honorífico de Cidadão de Porto Alegre ao Professor Doutor Jaider Batista da Silva, nos termos da Lei nº 9.659, de 22 de dezembro de 2004.

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.